

## ALIMENTAÇÃO DE *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard 1824) EM RIACHOS URBANOS NA BACIA DO RIO DOURADOS – MS

Elis Adomaitis Nunes<sup>1</sup>  
Giovanna Theodoro Guimarães<sup>2</sup>  
Amanda Menegante Caldato<sup>3</sup>  
Éverton Gustavo Miguel Neves<sup>4</sup>  
Camily Victória Diniz Rocha<sup>5</sup>  
Anderson Ferreira<sup>6</sup>

### RESUMO

O objetivo do trabalho foi caracterizar a dieta de *Rhamdia quelen* em riachos urbanos e verificar as diferenças ontogenéticas na dieta da espécie. Foram amostrados três riachos na bacia do rio Dourados em setembro de 2023. As coletas foram realizadas com aparelho de pesca elétrica em um trecho de 80 metros. Os espécimes foram identificados, medidos e eviscerados e os estômagos analisados sob microscópio estereoscópico. Os itens alimentares foram agrupados em categorias amplas e a dieta caracterizada através do Índice Alimentar (IAi%). Os espécimes foram divididos em três classes de tamanho de acordo com o comprimento padrão (mm): Classe 1 (11,9 a 64,1 – 15 indivíduos), Classe 2 (64,1 a 116,3 – 45 indivíduos) e Classe 3 (116,4 a 168,6 – 9 indivíduos). Foi realizada uma análise de ordenação (NMDS) com as classes de tamanho e as diferenças testadas através da PERMANOVA. Foram analisados 69 estômagos e a dieta foi composta de 35 itens alimentares. A espécie foi classificada como onívora ao consumir principalmente as categorias Invertebrado Terrestre (38,7%), Vegetal (29%) e Invertebrado Aquático (4,3%). Com relação à ontogenia, não houve diferença significativa entre as classes de tamanho ( $p=0.094$ ). Observamos uma diferenciação na dieta dos menores indivíduos (Classe 1) em relação aos maiores ao consumirem principalmente a categoria Invertebrado Aquático (71,1%). Na

<sup>1</sup>Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [elis.adomaitis@gmail.com](mailto:elis.adomaitis@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [giovannatheodoro02@gmail.com](mailto:giovannatheodoro02@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutoranda pelo programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, [caldattoamanda@outlook.com](mailto:caldattoamanda@outlook.com);

<sup>4</sup>Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [evertongustavo2000@gmail.com](mailto:evertongustavo2000@gmail.com);

<sup>5</sup>Graduanda do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [camilydiniz02@gmail.com](mailto:camilydiniz02@gmail.com);

<sup>6</sup>Professor orientador: Doutor, Faculdade Ciências Biológicas e Ambientais - UFGD, [andersonferreira@ufgd.edu.br](mailto:andersonferreira@ufgd.edu.br).

Classe 2 a composição alimentar baseou-se em Invertebrado Terrestre (44,1%), Vegetal (28,5%) e Invertebrado Aquático (19,4%). Na Classe 3 os indivíduos alimentaram-se em maior proporção de Invertebrado Terrestre (53,5%), Invertebrado Aquático (21,4%) e Vegetal (14,5%). Espécies onívoras e generalistas utilizam de itens alimentares disponíveis que muitas vezes não é o usual de sua dieta. *Rhamdia quelen* consumiu elevadas proporções de itens de origem vegetal, recurso não encontrado geralmente na dieta da espécie. A presença de microplástico em nove estômagos da espécie indica as alterações antrópicas nesses ambientes.

**Palavras-chave:** Dieta, Jundiá, Onívora, Ontogenia.

**Agência financiadora:** CAPES.